

Argentina e FMI tentam diminuir as divergências

A.M. PIMENTA NEVES
Nosso correspondente

WASHINGTON — A Argentina e o FMI procuraram ontem reduzir suas divergências, num encontro que foi classificado de cordial por uma fonte da embaixada argentina em Washington.

O ministro da economia argentino, Bernardo Grinspun, almoçou com o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosiére, na sede do Fundo Monetário Internacional, em Washington. O embaixador da Argentina nos Estados Unidos, Lucio Garcia del Solar, e técnicos do Banco Central e do Ministério da Economia do país participaram do almoço. Hoje Grinspun deverá avistar-se com o secretário de Estado George Shultz, às 15 horas, e, num horário que ainda não havia sido definido até o final da tarde de ontem, com o secretário do Tesouro, Donald Regan. Provavelmente, voltará a encontrar-se com Jacques de Larosiére. O encontro com Shultz confirma a estratégia dos latino-americanos de tentar politizar as negociações.

Os técnicos do segundo escalão argentino encontram-se em Washington desde sexta-feira para negociar com o FMI. Dois membros da malograda missão do Fundo Monetário, que passou mais de um mês em Buenos Aires, só retornaram da capital argentina quinta-feira passada. O chefe da missão do FMI, Eduardo Wiesner, retornará a Washington bem antes, para consultas com Larosiére, depois que o governo argentino divulgou uma carta de intenção unilateral, ignorando as recomendações da missão. Segundo uma fonte, as conversas dos técnicos argentinos com o FMI antes da chegada de Grinspun foram "duras".

O ministro argentino esteve segunda-feira em Nova York negociando com os bancos privados. Além do pagamento que fez na semana passada, de cem milhões de dólares de juros atrasados, a Argentina deveria pagar mais de 350 milhões de dólares até o dia 30 de junho. Uma fonte argentina disse que, num plano mais geral, os entendimentos com os bancos dependem dos sinais emitidos pelo FMI. A Argentina tenta obter este ano o reescalonamento de 20 bilhões de dólares de amortizações e empréstimos novos no valor de pelo menos três bilhões de dólares. Ainda que a Argentina pague os juros atrasados, diversos bancos americanos pretendem contabilizar perdas no segundo trimestre. No sábado retrasado o controlador da moeda e a Reserva Federal intensificaram a vigilância sobre os bancos. Sob as novas instruções, que vigorarão só a partir do terceiro trimestre, os bancos são obrigados a registrar como perdas todos os pagamentos que estão atrasados há mais de 90 dias, em qualquer momento do mês.